BRAZILIAN JOURNAL OF IMPLANTOLOGY AND HEALTH SCIENCES

ISSN 2674-8169

OS RISCOS DO USO INDISCRIMINADO DE INIBIDORES DE APETITE: uma revisão de literatura.

Pâmola da Silva Nunes[1], Tatiane Maciel de Santana Pereira[2], Kelly Beatriz Vieira de Oliveira.

https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p2672-2686
Artigo recebido em 30 de Setembro e publicado em 20 de Novembro

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Os inibidores de apetite ou anorexígenos são fármacos que contém anfetaminas e atuam no sistema nervoso central (SNC) induzindo a perda de apetite. O objetivo do estudo é descrever os riscos do uso indiscriminado de inibidores de apetite, bem como analisar os benefícios do uso para o controle de peso, as consequências do mau uso e os efeitos adversos que podem apresentar durante a utilização. Trata-se de uma revisão de literatura a partir de artigos publicados entre os anos de 2018 a 2023 nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), U. S. National Library of Medicine (PubMed). Foram localizados 123 artigos, dos quais 78 produções foram no SciELO, 30 da LILACS e 15 na PubMed. Após os critérios de inclusão e exclusão restaram 32 artigos que após a leitura minuciosa somente 10 se enquadravam no tema de estudo. Os estudos revisados e analisados sobre o uso indiscriminado de medicamentos inibidores de apetite destacaram os perigos que podem ocorrer devido ao mau uso dos anorexígenos com o objetivo de emagrecimento. Alguns autores reconhecem a eficácia de tais medicamentos, porém alertam sobre os efeitos adversos que podem surgir de acordo com a dosagem e a falta de orientação profissional.

Palavras-chave: Inibidores de apetite. Uso indiscriminado. Tratamento da Obesidade.

THE RISKS OF THE INDISCRIMINATE USE OF APPETITE INHIBITORS: a literature review

ABSTRACT

Appetite suppressants or anorectics are drugs that contain amphetamines and act on the central nervous system (CNS) inducing loss of appetite. The objective of the study is to describe the risks of indiscriminate use of appetite suppressants, as well as to analyze the benefits of their use for weight control, the consequences of misuse and the adverse effects they may present during use. This is a literature review based on articles published between the years 2018 and 2023 in the databases Scientific Electronic Library Online (Scielo), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs), U.S. National Library of Medicine (PubMed). 123 articles were located, of which 78 were published in SciELO, 30 in LILACS and 15 in PubMed. After the inclusion and exclusion criteria, 32 articles remained and, after careful reading, only 10 fit the study topic. The studies reviewed and analyzed on the indiscriminate use of appetite suppressant medications highlighted the dangers that can occur due to the misuse of anorectics for the purpose of weight loss. Some authors recognize the effectiveness of such medications, but warn about the adverse effects that may arise depending on the dosage and the lack of professional guidance.

Keywords: Appetite suppressants. Indiscriminate use. Obesity Treatment.

Instituição afiliada – FACULDADE CET

Autor correspondente: *Tatiane Maciel de Santana Pereira* adolforenee@gmail.com

This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

INTRODUÇÃO

Em um mundo obcecado pela busca incessante pela estética ideal, o uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer se apresenta como uma prática perigosa e muitas vezes irresponsável. Por outro lado, no entanto, fazem uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento pensando em sua saúde, o que implica reduzir a obesidade, evitando seus riscos, porém se expondo a outros riscos por conta da utilização incorreta e até excessiva de tais substâncias (Martins, 2012).

O desejo de alcançar os padrões de beleza impostos pela sociedade contemporânea frequentemente leva indivíduos a recorrerem a soluções rápidas e aparentemente eficazes, como os medicamentos para emagrecer. Todavia, o que muitos ignoram é o preço alto que se paga por esse suposto atalho para a magreza desejada. Nessa perspectiva, é imperativo refletir sobre as consequências profundas desse comportamento para a saúde física, mental e emocional das pessoas (Dutra; Sousa; Peixoto, 2015).

Em primeiro lugar, é fundamental reconhecer os riscos à saúde que o uso indiscriminado desses medicamentos representa. Desde efeitos colaterais adversos, como distúrbios cardiovasculares e distúrbios gastrointestinais, até complicações mais graves, como dependência química e danos irreversíveis aos órgãos internos, os perigos são abundantes e realçam a irresponsabilidade de uma escolha baseada unicamente em padrões estéticos (Santos; Belo, 2017).

Além disso, o aspecto psicológico não pode ser ignorado. A pressão para alcançar a magreza idealizada muitas vezes leva a distúrbios alimentares, como anorexia e bulimia, que podem ter consequências devastadoras para a saúde mental e emocional do indivíduo. O uso de medicamentos para emagrecer, longe de resolver o problema, muitas vezes agrava esses distúrbios, criando um ciclo vicioso de dependência e sofrimento psicológico (Radaelli; Pedroso; Medeiros, 2016).

Outro ponto crucial a ser considerado é o impacto social e cultural dessa busca desenfreada pela magreza. Ao promover a ideia de que a beleza está estritamente ligada à magreza extrema, a sociedade perpetua padrões inatingíveis e prejudiciais, contribuindo para a insegurança e insatisfação corporal em larga escala (Nascimento,

2021).

Nesse sentido, a obesidade e o sobrepeso representam problemas de saúde pública crescentes em todo o mundo, com consequências sérias para a qualidade de vida e a expectativa de vida das pessoas afetadas. Diante dessa realidade, muitos indivíduos recorrem a medicamentos para emagrecer como uma solução rápida e aparentemente eficaz para controlar o peso. Assim, é relevante destacar que é de fundamental importância compreender que o uso de inibidores de apetite não dispensa os riscos e os efeitos adversos que podem aparecer durante a utilização.

Logo, o presente artigo tem como propósito descrever os riscos do uso indiscriminado de inibidores de apetite, bem como analisar os benefícios do uso para o controle de peso, as consequências do mal uso e os efeitos adversos que podem apresentar durante a utilização.

METODOLOGIA

A presente pesquisa baseia-se em uma revisão de literatura para identificar os estudos que abordem a temática sobre os riscos do uso de inibidores do apetite. Foi realizada uma busca nas seguintes bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), U. S. National Library of Medicine (PubMed). Os descritores utilizados para a pesquisa dos estudos foram: obesidade, inibidores de apetite, efeitos colaterais dos inibidores de apetite, uso indiscriminado de inibidores do apetite.

Foram considerados para a construção do trabalho, artigos publicados em língua portuguesa, publicados entre 2018 a 2023, revisões que abordassem o tema em pauta. Foram desconsideradas monografias, dissertações de mestrado, testes de doutorado, trabalhos incompletos, repetidos e foram do período estudado.

Após a seleção dos periódicos foi construído um fluxograma da revisão na qual constam todas as etapas de seleção e elegibilidade dos estudos. Após isso, esses artigos foram submetidos a uma leitura e análise cuidadosas, visando extrair os dados mais relevantes que serão posteriormente referenciados na monografia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização do presente estudo, foi realizada uma revisão de literatura na qual desenvolveu-se uma tabela para a categorização de artigos para armazenar dados referentes aos aspectos metodológicos e temáticos das produções científicas incluindo as informações como tema, autores e ano de publicação, tipo de estudo e a conclusão da pesquisa.

Dessa forma, ao final do processo de seleção foram encontrados 123 artigos relacionados com a temática, deste total foram identificados 78 produções no SciELO, 30 da LILACS e 15 na PubMed. Após os critérios de inclusão e exclusão restaram 32 artigos. Após a leitura dos textos, foram excluídos 22 artigos, sendo 10 selecionados que se enquadravam no tema do estudo (**Figura 1**).

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos.

Fonte: Autoras, (2024).

Os 10 artigos selecionados foram analisados para determinar as principais informações seriam extraídas para a estruturação do presente trabalho. Após a coleta de dados e caracterização dos estudos, as informações foram organizadas na **Quadro 1** na qual estão presentes os periódicos selecionados. Foram selecionados 1 (um) artigo no ano de 2018, 1 (um) de 2019, 1(um) de 2020, 2 (dois) de 2021, 2 (dois) de 2022, 3 (três) de 2023. A maioria dos estudos é do tipo revisão de literatura, apenas um é revisão descritivo-exploratória.

Quadro 1 - caracterização dos periódicos selecionados para a pesquisa.

TEMA	AUTORES/ANO	TIPO DE ESTUDO	CONCLUSÃO
Análise dos efeitos adversos associados ao uso do	VARGAS, Mariana Alves et al., 2018.	Revisão sistemática	O estudo concluiu que é imprescindível a regulamentação da

anorexígeno sibutramina: revisão sistemática.			sibutramina de forma adequada na tentativa de reduzir o uso indiscriminado pela população, sendo que os estudos analisados mostraram que esse anorexígeno ocasiona danos á saúde.
O Farmacêutico frente aos riscos do uso de inibidores de apetite: sibutramina.	ANDRADE, Tamires Barreto et al., 2019.	Revisão bibliográfica.	O uso da Sibutramina deve ser feito de forma cautelosa, somente em casos onde outras formas de tratamento não farmacológico falharam. Um dos efeitos colaterais graves da sibutramina é a dependência.
Riscos do uso prolongado de medicamentos anorexígenos: uma revisão sistemática da literatura.	COSTA, André Falcão, et al., 2022.	Revisão sistemática.	O estudo concluiu que vários suplementos e medicamentos anorexígenos são utilizados de maneira indiscriminada, sendo os mais utilizados fantermina e topiramato, pramlintide, naltrexona, bupropiona e liraglutida.
Possíveis riscos do uso de medicamentos para obesidade.	OLIVEIRA, Naynara Martins; PEREIRA, Joquebede Rodrigues, 2023.	Revisão bibliográfica.	Os autores reconhecem a eficácia de tais medicamentos, mas alertam para os riscos potenciais, como aumento da pressão arterial, arritmias cardíacas, alterações de humor e, em casos extremos, a possibilidade de danos à saúde física e mental.
Medicamentos depressores de apetite: uso e reações adversas para a saúde humanada.	FILHO, André Gomes Calado, et al., 2022.	Revisão integrativa.	Tem-se que os riscos do consumo indiscriminado e/ou inseguro dos medicamentos depressores ou moderadores de apetite,

			sem acompanhamento médico e farmacêutico, são muitos, e podem acarretar diversas complicações para a saúde física e emocional, além da dependência química, podendo chegar até a óbito.
Os riscos do uso indiscriminado de Femproporex como inibidor de apetite: uma revisão.	SEBOLD, Gustavo Henrique; LINARTEVICHI, Vagner Fagnani, 2021.	Revisão descritiva-exploratória.	Constatou-se que o público que mais utiliza esse medicamento são as mulheres e os efeitos colaterais mais relatados são dor de cabeça, náuseas, insônia, tremores, entre outros.
Riscos causados pelo uso indiscriminado De medicamentos para emagrecer.	PORTO, Grazielle Belchior de Carvalho, et al., 2021.	Revisão sistemática.	Os riscos e efeitos adversos muitas vezes não são revelados aos pacientes, o que leva muitas pessoas, principalmente as do sexo feminino, acreditarem na fórmula mágica do emagrecimento rápido com uso de medicamentos como uma solução benéfica. Portanto, já é sabido que obesidade é uma doença, logo, devem receber o tratamento, quando indicado, avaliado e prescrito por um profissional capacitado da área.
Atenção farmacêutica no uso de inibidores do apetite.	MATA, Ana Maria Oliveira Ferreira, 2023.	Revisão sistemática.	O uso de inibidores de apetite para o tratamento de obesidade é eficaz desde que prescrito e acompanhado por uma equipe multiprofissional de saúde, na qual, se inclui o farmacêutico,

			responsável por orientar e acompanhar a população no uso correto, interações medicamentosas e reações adversas.
Uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento.	VALLADARES, Emilly Juliane da Silva; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues, 2023.	Revisão bibliográfica.	O uso indiscriminado desses medicamentos podem causar efeitos colaterais graves, tais como:ansiedade, confusão, insônia, alterações do humor e comportamento violento.
Riscos do uso indiscriminado de anorexígenos para o tratamento de sobrepeso.	OLIVEIRA, Eduarda Ribeiro; FATTORI, Nielse Cristina de Melo, 2020.	Revisão bibliográfica.	Os riscos do consumo irresponsável, sem acompanhamento médico e farmacêutico dos anorexígenos, são muitos e podem desencadear inúmeros problemas para a saúde física tais como a taquicardia, a hipertensão arterial, a insônia, a irritabilidade, entre outros.

FONTE: elaborada pelas autoras (2024).

De acordo com os estudos de Vargas et al (2018) o uso de anorexígenos, como a sibutramina tem capacidades importantes para causar efeitos adversos de maneira dose-dependente, sobretudo cardiovasculares. Dessa forma, doses baixas desse fármaco podem ter repercussão cardiovascular de menor severidade como a Hipertensão Arterial sistêmica. Entretanto, doses elevadas podem desencadear efeitos graves como a taquicardia, fibrilação atrial, infarto agudo do miocárdio, angina pectoris, doença coronariana, acidente vascular encefálico, morte cardiovascular e disfunções na eliminação de bilirrubina.

Os estudos de Andrade et al (2019) também observam que após a administração da sibutramina ocorre estimulação da frequência cardíaca (FC) e da pressão arterial (PA), sendo que na FC ocorreu aumento de cerca de 5 bpm

(batimentos por minutos) e na pressão arterial cerca de 3 a 4 mmHg. Outros efeitos adversos encontrados em 50% dos usuários desse fármaco foram também insônia, cefaleia, taquicardia, boca seca, alteração de humor, irritabilidade e mal-estar.

Diante disso os resultados dos estudos de Costa et al (2022) apontaram que muitos suplementos e medicamentos são utilizados de maneira indiscriminada, além disso os medicamentos mais utilizados para a perda de peso foram fentermina e topiramato, pramlintide, naltrexona, bupropiona e liraglutida. Para os autores a decisão de tratamento pode ser motivada por condições médicas coexistentes, favorecendo ou impedindo o uso de agentes específicos, como por exemplo a liraglutida um fármaco mais apropriado em pessoas com diabetes devido aos seus efeitos de redução da glicose.

Já nos estudos de Oliveira e Pereira et al (2023) os resultados destacam os perigos associados aos medicamentos para emagrecimento, como sibutramina, femproporex, orlistate, fentermina, fenfluramina, dexfenfluramina, agonistas do receptor de GLP-1 (liraglutida, semaglutida) e a combinação de bupropiona com naltrexona. Para Carvalho e De Andrade (2021) dentre os efeitos adversos observados nos pacientes em uso desses fármacos podem incluir o aumento da pressão arterial, taquicardia, boca seca, constipação, cefaleia, dor abdominal, diarreia, náuseas, vômitos, irritabilidade, tontura e alterações intestinais.

Conforme o que foi mencionado pelos autores anteriores, a pesquisa de Filho et al (2022) também mostrou que no Brasil os cinco medicamentos registrados no tratamento da obesidade são: anfepramona, femproporex, mazindol, sibutramina e orlistate. Constatou-se que a anfepramona, femproporex, mazindol e a sibutramina são eficazes na perda de peso, mas são inseguros quanto ao seu uso, devido a presença de efeitos adversos, com exceção do orlistate sendo o mais seguro e eficaz no tratamento por não interagir diretamente no Sistema Nervoso Central.

A partir dos estudos de Sebold e Linartevichi (2021) indivíduos que buscam emagrecimento com o auxílio do Femproporex constituem do público majoritariamente feminino e que há a necessidade de orientação profissional, uma vez que é um fármaco que apenas pode ser obtido com receitas do tipo B2, ficando retida pelo estabelecimento farmacêutico. Desse modo, o uso indiscriminado desse anorexígeno pode ser danosa para os pacientes que não tem conhecimento dos efeitos

adversos, utilizando dosagens superiores ás recomendadas com propostas de potencializar o efeito do fármaco colocando em risco a sua saúde.

Atualmente, a semaglutida (Ozempic) foi introduzida e aprovada para fins de redução de peso. Este fármaco tem como indicação o tratamento do diabetes tipo 2, pois auxilia no tratamento glicêmico ao estimular a liberação de insulina e inibir a produção de glucagon. Os riscos potenciais do uso indiscriminado incluem aumento do risco de pancreatite, reações alérgicas, náuseas, vômitos e diarreias. No entanto, os benefícios abrangem não apenas o controle glicêmico, mas também a perda de peso, sendo uma boa opção para os pacientes com diabetes tipo 2 e obesidade, necessitando de prescrição e supervisão médica a fim de minimizar os riscos (Baptista, 2022).

Para Porto et al (2021) a sociedade atual influenciada pela mídia tem contribuído bastante na busca pelo corpo perfeito, aumentando o consumo indiscriminado de inibidores de apetite. Terozo e Pessa (2020) em suas pesquisas também concordam que a geração contemporânea é facilmente influenciável, na qual a mídia tem colaborado no surgimento de problemas como bullyng, depressão, suicídio, abuso de anoxerígenos, cirurgias plásticas, distorção da própria imagem, além de outros danos graves de ordem física e psicossocial.

Mata (2023) afirma que a falta de informação aliada ao fácil acesso a medicamentos são motivos cruciais para o crescente uso indiscriminado de inibidores de apetite. Assim, a atenção farmacêutica é fundamental para o controle e uso correto desses tipos de fármacos, fornecendo à população a devida orientação e as formas correta de uso, os possíveis efeitos colaterais, as interações medicamentosas assim como os benefícios se utilizado com o acompanhamento multiprofissional.

No que se refere ao cuidado farmacêutico a resolução nº 383 de 06 de maio de 2004, assegura que o farmacêutico é o profissional habilitado possuindo amplos conhecimentos acerca da atenção farmacêutica e capaz de identificar sinais sintomas além de monitorar a terapia medicamentosa. No contexto do emagrecimento, o profissional pode atuar na avaliação criteriosa da prescrição médica, orientar sobre a posologia, abordar assuntos como dependência, resistência e os possíveis riscos que os medicamentos emagrecedores podem acarretar (Paula, Oliveira, Lamare e Shimoya, 2019).

Em concordância Valladares e Baiense (2023) em seus estudos demonstram que na incessante busca por um perfil estético como ter um corpo magro e musculoso as pacientes, principalmente do sexo feminino, muitas vezes não são alertados sobre os efeitos adversos que os inibidores de apetite podem causar e acreditam na fórmula mágica do emagrecimento rápido. Portanto, sabe-se que a obesidade é uma doença, logo, necessita de avaliação, prescrição e acompanhamento profissional capacitado.

Segundo Oliveira e Fattori (2020) os riscos do consumo irresponsável de anorexígenos sem acompanhamento de profissionais qualificados, são muitos e podem desencadear inúmeros problemas para a saúde física e emocional. Perante o exposto, a utilização correta desses fármacos podem ter resultados satisfatórios desde que associados às mudanças de estilo de vida, que incluem dieta, reeducação alimentar personalizada e elaborada por nutricionistas, prática de atividade física e quando necessário o suporte farmacológico com adequada prescrição médica.

Para Bastos, Galdino e Durães (2020) o farmacêutico tem fundamental importância na orientação do paciente em uso de medicamentos inibidores de apetite, por meio do esclarecimento no momento da dispensação que é de extrema responsabilidade desse profissional. Este deve ter pensamento holístico, buscando entender os anseios, dúvidas, tristezas a fim de conhecer o paciente contribuindo para a melhoria da qualidade de vida.

Além disso, Costa (2020) acrescenta que é dever do farmacêutico cientificar o paciente acerca da existência de tratamento não farmacológico para o tratamento da obesidade, explanando a importância das mudanças de hábitos cotidianos, como a prática de atividade física e acompanhamento por outros profissionais, como o nutricionista que auxiliará na alimentação saudável.

Outro fator fundamental nesse processo de tratamento da obesidade é a presença de uma equipe multiprofissional. Conforme Dr Felipe Malafaia (2020), o propósito da equipe multiprofissional é fornecer apoio, ajudando a sanar todas as duvidas e as dificuldades que os pacientes podem encontrar na condição e em tratamento. No combate a doença da obesidade é necessária muita dedicação, pois a doença afeta o bem-estar físico, social e psicológico, por isso o trabalho com todos os profissionais deve ser baseado em programas individualizados e sempre atualizados sobre a condição de saúde do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos revisados e analisados sobre o uso indiscriminado de medicamentos inibidores de apetite destacaram os perigos que podem ocorrer devido ao mau uso dos anorexígenos com o objetivo de emagrecimento. Alguns autores reconhecem a eficácia de tais medicamentos, porém alertam sobre os efeitos adversos que podem surgir de acordo com a dosagem e a falta de orientação profissional.

As pesquisas demonstraram que os efeitos adversos que podem ser desencadeados por esses fármacos são aumento da pressão arterial, arritmias cardíacas, alterações de humor, surtos, delírios, dependências química e física, alterações gastrintestinais como náuseas, vômitos, diarreias, além das interações medicamentosas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Tamires Barreto et al. O Farmacêutico frente aos riscos do uso de inibidores de apetite: sibutramina. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, v.** 10, n. 1, p. 81-92 - julho, 2019.

BAPTISTA, Lízie Oliveira. **Efeitos dos agonistas do recetor GLP-1 no tratamento da obesidade.** Trabalho Complementar – Bacharelado em Nutrição. Universidade Fernando Pessoa, Porto – Portugal, 2022. https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/11600/1/TC_36704.pdf

BASTOS, Karita Fernanda Camelo; GALDINO, Larissa Sheila Gonçalves de Jesus; DURÃES, Emanuelle Rosário Brito. **Uso de medicamentos para emagrecimento por praticantes de atividade física de Ceres-GO**. Monografia [Graduação em Farmácia] – Faculdade Evangélica de Ceres; 2020.

CARVALHO, Luan Andrade; DE ANDRADE, Leonardo Guimarães. Assistência farmacêutica a frente aos riscos do consumo abusivo de remédios para emagrecer. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v.7, p.10, p. 1846-1856, 2021.

COSTA, André Falcão, et al. Riscos do uso prolongado de medicamentos anorexígenos: uma revisão sistemática da literatura. **Brazilian Journal of Development,** Curitiba, v.8, n.5, p.xx-xx, may., 2022.

COSTA, Josiane Cardoso. **O uso da sibutramina no tratamento da obesidade: uma revisão literária**. Monografia (Graduação em Farmácia) – Faculdade Maria Milza, Governador

Mangabeira-BA, 2020.

DUTRA, Josileyde Ribeiro; SOUZA, Samara Moreira Franco; PEIXOTO, Marcos Cardoso. **Influência dos padrões de beleza veiculados pela mídia, como fator decisório na automedicação com moderadores de apetite por mulheres no município de miracema-RJ.** Universidade Iguaçu Campus, 7ª edição, Rio de Janeiro, 2015.

FILHO, André Gomes Calado, et al. Medicamentos depressores de apetite: uso e reações adversas para a saúde humanada. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, 9 (único): 590-606, 2022.

PAULA, Cristiane Coimbra de, OLIVEIRA, Gorete de Fátima de, LAMARE, Aquino Vieira de, SHIMOYA, Walkiria. **Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica, importância das intervenções farmacêuticas na prática clínica**. Atena editora/ 2019. Disponível em: https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/11/E-book-Farmacia-Clinica-e-Atencao-farmaceutica.pdf

PORTO, Grazielle Belchior de Carvalho, et al. Riscos causados pelo uso indiscriminado De medicamentos para emagrecer. **Research, Society and Development**, v. 10, n.10, e535101019147, 2021.

MALAFAIA FELIPE, Cirurgia Geral – Vídeolaparoscopia – Cirurgia Bariátrica. Qual a importância da equipe multidisciplinar no tratamento da obesidade?. **Dr Felipe Malafaia**, 2020. Disponível em: https://www.drfelipemalafaia.com.br/qual-a-importancia-da-equipe-multidisciplinar-no-tratamento-da-obesidade/

MARTINS, Sônia. O peso da mente feminina: associação entre obesidade e depressão. **Rev. Por. Med, Geral Farm**, v. 8, 2012.

MATA, Ana Maria Oliveira Ferreira. Atenção farmacêutica no uso de inibidores do apetite. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n.1, p.2841-2854, jan./feb., 2023.

NASCIMENTO, Francielsa Neri do. **Perigos e efeitos colaterais no uso contínuo de inibidores de apetite.** 47 fls. UniAges, Paripiranga, 2021.

OLIVEIRA, Naynara Martins; PEREIRA, Joquebede Rodrigues. Possíveis riscos do uso de medicamentos para obesidade. **Research, Society and Development**, v. 12, n.14, e07121444474, 2023.

OLIVEIRA, Eduarda Ribeiro; FATTORI, Nielse Cristina de Melo. **Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da FAIT**. n. 2. Novembro, 2020.

RADAELLI, Maqueli; PEDROSO, Roberta Costa; MEDEIROS, Liciane Fernandes. Farmacoterapia da obesidade: Benefícios e Riscos. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 4, n. 1, 2016.

SANTOS, Carolina de Souza Costa; BELO, Renata França Cassimiro. Prevalência do uso de fármacos para o emagrecimento em universitárias de Sete Lagoas-MG. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 5, n. 1, 2017.

SEBOLD, Gustavo Henrique; LINARTEVICHI, Vagner Fagnani. Os riscos do uso indiscriminado de Femproporex como inibidor de apetite: uma revisão. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, *[S. l.]* , v. 10, n. 13, p. e35101321246, 2021.

TAROZO, Maraisa; PESSA, Rosane Pilot . Impacto das consequências psicossociais do estigma do peso no tratamento da obesidade: uma revisão integrativa da literatura. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 40, 2020.

VALLADARES, Emilly Juliane da Silva; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues. Uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.9.n.04. abr. 2023.

VARGAS, Mariana Alves et al. Análise dos efeitos adversos associados ao uso do anorexígeno sibutramina: revisão sistemática. **J. Health Biol Sci**, v. 6, n. 3, p. 313-326, 2018.